

O presente estudo busca conhecer e compreender que significados os (as) estudantes de EJA atribuem às aulas de Educação Física na escola. A pesquisa, que está em fase final realizou-se em duas escolas, sendo uma da rede municipal de ensino de Santa Maria com estudantes da etapa I e II do Ensino Fundamental da EJA. A segunda, uma escola estadual de Educação Básica, com estudantes do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos. Trata-se de um estudo exploratório de cunho qualitativo cujos instrumentos de coleta foram, revisão de bibliografia e entrevistas semi-estruturadas, além de análise de documentos. Na análise preliminar das entrevistas foi possível apreender que os estudantes de EJA têm, em sua maioria, um histórico de abandono aos estudos devido a necessidade de trabalhar ou auxiliar nas tarefas domésticas ainda que precocemente. Apresentam uma visão positiva em relação às aulas de Educação Física, na maioria das vezes, associando a momentos de integração com os colegas, hora de relaxamento e esquecimento de problemas do dia-a-dia, aprendizagem de uma nova arte como a capoeira e ainda, salientando a importância de fazer exercícios físicos para se ter uma boa saúde. Isto demonstra certa fragilidade nestas representações, pois a maioria é associada apenas ao aspecto biológico da Educação Física. A partir da revisão de literatura e análise de documentos oficiais, é possível constatar que as orientações legais não deixam clara a obrigatoriedade da Educação Física na EJA e, diferentes documentos expressam concepções e orientações distintas sobre esse componente curricular. Espero que esse trabalho possa gerar argumentos pertinentes para um debate sobre a EF na EJA e as políticas públicas para essa modalidade de ensino.